

NOVA MORADA  
REDACTOR.

RUA DAS DÁLIAS,  
Nº 49, 2º ANDAR,  
FLAT SEIS  
CIDADE DE MAPUTO

# REDACTOR<sup>MZ</sup>

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXV • Nº6306 • Segunda-feira 25/04/2022

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com  
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR  
E ESTÁ INTERESSADO  
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO  
NA ÍNTEGRA, ENVIE

**50 MT**

VIA MPESA OU PARA  
A CONTA MÓVEL  
843085360

## A SOLUÇÃO COMPLETA PARA O SEU NEGÓCIO

COM O **CIRCUITO ALUGADO & INTERNET DEDICADA**



Termos e Condições Aplicáveis  
Para mais informações envie um E-mail para corporate@tmcel.mz



# ODISSEIAS DE MOÇAMBICANOS NA ÁFRICA DO SUL

A migração de moçambicanos para África do Sul à procura de melhores condições de vida é antiga e nunca foi odisséia.

Na década de 1970, mais de 100 mil moçambicanos trabalhavam na indústria mineira sul-africana através do acordo de trabalho migratório assinado pelos regimes colonial português, em Moçambique, e do *apartheid*. O acordo assinado em 1964, por sinal ainda válido, estabelece recrutamento oficial de moçambicanos a Sul...

PÁG 2



## SOCIEDADE

Continua o *vai e vem* de Sigauque ao tribunal de Komatipoort

PÁG 3

## SOCIEDADE

Cepticismo e galhofa em torno dos comentários da ministra Talapa

PÁG 4

## POLÍTICA

Ramaphosa admite possibilidade de visitar Ucrânia

PÁG 5

## A Vodacom e o M-Pesa ligam-te aos teus sonhos

Regista-te já no \*211#

Termos e condições aplicáveis.



**GIGAA**  
PROMO

Ligados temos tudobom



12/21

# ODISSEIAS DE MOÇAMBICANOS NA ÁFRICA DO SUL

MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE NÃO TINHA RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A ÁFRICA DO SUL DO APARTEID. AS RELAÇÕES POLÍTICAS ENTRE OS DOIS PAÍSES ERAM DE GATO E RATO, PORQUE MOÇAMBIQUE NÃO TOLERAVA O SISTEMA DO APARTEID E A ÁFRICA DO SUL TAMBÉM NÃO QUERIA UM VIZINHO COM REGIME SOCIALISTA DE INSPIRAÇÃO COMUNISTA MARXISTA-LENINISTA

A migração de moçambicanos para África do Sul à procura de melhores condições de vida é antiga e nunca foi odisseia.

Na década de 1970, mais de 100 mil moçambicanos trabalhavam na indústria mineira sul-africana através do acordo de trabalho migratório assinado pelos regimes colonial português, em Moçambique, e do *apartheid*.

O acordo assinado em 1964, por sinal ainda válido, estabelece recrutamento oficial de moçambicanos a Sul do paralelo 22, ou seja, a partir do rio Save na província de Inhambane até Maputo para a indústria mineira sul-africana.

Entretanto, a empresa recrutadora sul-africana *Wenela*, hoje *TEBA*, fazia recrutamento de moçambicanos desde 1902.

Outros moçambicanos atravessaram a fronteira para trabalharem nas plantações agrícolas ou nos centros urbanos que registavam crescimento estimulado pela poderosa indústria mineira emergente

No entanto, depois da independência de Moçambique em 1975 o regime do *apartheid* proibia a entrada de migrantes moçambicanos, excepto aqueles que tinham residência permanente e trabalhadores das minas e de plantações agrícolas.

Moçambique independente não tinha relações diplomáticas com a África do Sul do

*apartheid*. As relações políticas entre os dois países eram de *gato e rato*, porque Moçambique não tolerava o sistema do *apartheid* e a África do Sul também não queria um vizinho com regime socialista de inspiração comunista marxista-leninista.

No entanto, as suas fricções políticas não envolviam a parte económica, até porque a África do Sul continuava a recrutar a mão-de-obra moçambicana, embora em números relativamente reduzidos e comprava a energia eléctrica de Cahora Bassa, construída na década de 1970 em Moçambique para fornecer electricidade a África do Sul.

Nas comunidades, sul-africanos e imigrantes moçambicanos viviam juntos em harmonia, sem fricções de ódio.

Com a queda do regime do *apartheid* em 1994, havia percepção de que as relações entre as comunidades estariam no mar alto.

Os dois países livres do *apartheid* e do colonialismo conseguiram colocar teoricamente com sucesso as relações políticas no mar alto. Mas nas comunidades, a convivência harmoniosa mudou de figura. Nativos sul-africanos passaram a acusar imigrantes de criminosos e ladrões de postos de trabalho e de oportunidades dos locais.

Em 2008, mais de 60 imigrantes e nativos foram

brutalmente assassinados numa onda de violência xenófoba.

A vítima emblemática da violência contra imigrantes nas comunidades foi o moçambicano Alfabeto **Nhanwave**, do distrito de Homoine, província de Inhambane. Nhanwave foi queimado vivo. As imagens do ataque, com o agente da Polícia a tentar apagar o fogo com extintor, correram o Mundo.

Em 2015, pelo menos 10 pessoas, incluindo moçambicanos, foram assassinados. Mais uma vez a vítima emblemática foi um moçambicano de nome **Emmanuel Sithole** morto a facadas na rua por dois jovens sul-africanos.

A violência contra imigrantes afecta cidadãos de outros países, mas com destaque para africanos. Moçambique tem a segunda maior comunidade de imigrantes na África do Sul depois do Zimbabwe.

Os zimbabueanos foram os principais alvos recentes do Movimento de anti-estrangeiros denominado "**Operação Dudula**", que significa *limpeza* em língua zulu.

A crispação das relações entre imigrantes e nativos é permanente nas comunidades sul-africanas.

Entretanto, o jovem líder do partido dos Combatentes pela Liberdade Económica (EFF), **Julius Malema**, considera que está preparado

para morrer em defesa dos imigrantes africanos legais ou ilegais sem documentos de residência na África do Sul.

Alguns membros do EFF consideram que o partido não ganhou nenhum município nas eleições locais de Novembro último devido à linguagem do seu líder de apoio aos imigrantes

Mesmo assim, Malema jura que jamais renunciará o apoio aos africanos para agradar a minoria branca ou mesmo membros do seu paridos apontando dedo a seus irmãos negros imigrantes.

Disse que quando vê moçambicano, nigeriano ou congolês vê-se a si próprio. Afirmou que o EFF pode encomendar estudo interno para determinar quanto é que este assunto prejudica ou não o partido, mas o certo é que ele não está preparado para dizer que estrangeiros devem ir aos seus países de origem.

Malema acrescentou que prefere não ser Presidente da África do Sul, mas sim das suas crianças em casa, ao invés de dizer que pobres zimbabueanos famintos devem sair da África do Sul, pelo que se lhes dizer para saírem é para irem a onde – para morrerem. "**Prefiro morrer com eles ao invés de morrerem sozinhos**" – afirmou o líder do EFF.

SIMIAO PONGUANE

# CONTINUA O VAI E VEM DE SIGAUQUE AO TRIBUNAL DE KOMATIPOORT



Pela segunda vez o moçambicano **Bonifácio Justino Sigauque** (*Redactor* N° 6304, pág. 4) foi mandado voltar do Tribunal de Komatipoort, na província sul-africana de Mpumalanga, por uma vez mais, se apresentar sem advogado. Ao que apuramos, mesmo se amanhã [terça-feira] voltar a aparecer em tribunal sem defensor legal a juíza do caso já fez saber que a audição vai acontecer e será decidido se Sigauque beneficia ou não de direito de liberdade sob caução, hipótese bastante remota. Entretanto, continua desconhecida a identidade do outro moçambicano de 20 anos,

detido no dia 13 de Abril, em conexão com o bando de salteadores que anda a colocar espigões na N4 para imobilizar e assaltar viaturas (*idem*). Um dos nossos informantes assegurou que o tal jovem moçambicano nem sequer foi ouvido pelo tribunal na passada sexta-feira.

**“A polícia ainda não deu detalhes sobre este detido, creio que isso se deve à colaboração que o jovem esta a dar à polícia”,** disse a fonte.

Fruto dessa colaboração, a polícia de Mpumalanga diz ter recuperado vários bens roubados, desde telemóveis, dinheiro e armas, e espera fazer novas detenções.

A nossa fonte suspeita que só depois destas diligências é que a polícia poderá dar detalhes sobre o jovem moçambicano detido, que, ao que tudo indica, noutros ambientes beneficiaria de uma dilação premiada.

Entretanto, um outro informante do jornal *Redactor* disse que um moçambicano e um sul-africano foram detidos na semana passada – sem especificar a data – na posse de armas de fogo em quantidades também não especificadas, assunto que obviamente tudo faremos para dar acompanhamento.

**RAULINA TAIMO,**  
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS  
“SALVEM-NOS”



**ENTRETANTO, CONTINUA DESCONHECIDA A IDENTIDADE DO OUTRO MOÇAMBICANO DE 20 ANOS, DETIDO NO DIA 13 DE ABRIL, EM CONEXÃO COM O BANDO DE SALTEADORES QUE ANDA A COLOCAR ESPIGÕES NA N4 PARA IMOBILIZAR E ASSALTAR VIATURAS**

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

Balões de gás Hélio  
Balões de idade (com gás Hélio)  
Balões com ar normal

+258 845051448  
+258 820133110

ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

# CEPTICISMO E GALHOFA EM TORNO DOS COMENTÁRIOS DA MINISTRA TALAPA



Margarida Talapa

Foi com substancial cepticismo e alguma galhofa que foi recebida a indicação feita na passada sexta-feira pela ministra moçambicana do Trabalho e Segurança Social, **Margarida Talapa**, segundo a qual até 2025 Moçambique vai erradicar o trabalho infantil.

Alguns internautas não pouparam nos comentários e houve mesmo quem disse que a governante estava a "mentir", se bem que a intenção é boa e desejável. Talapa referiu que actualmente perto de 2,4 milhões de crianças moçambicanas estão envolvidas em trabalho infantil, a maioria empurrada devido a condições de pobreza e vulnerabilidade.

A governante citou dados de 2021 para referir que 79% das crianças envolvidas em

trabalho infantil estão nas áreas da agricultura, caça, pescas, silvicultura e em trabalhos perigosos como garimpo, reiterando ser urgente erradicar essa forma de exploração.

"O nosso desafio é a economia informal" precisou Margarida Talapa, na abertura da conferência nacional sobre o combate às piores formas do trabalho infantil, na cidade de Chimoio, centro de Moçambique.

"Se o trabalho infantil é muitas vezes encarado como um problema social, com causas maioritariamente económicas, é importante notar que, num mercado cada vez mais competitivo, o uso de mão-de-obra infantil pode conduzir à proibição de produtos no mercado internacional, por se considerar

concorrência desleal e nociva", alertou.

"Já produzimos uma lista dos trabalhos considerados perigosos para crianças e já a introduzimos na proposta de revisão da lei do trabalho (depositada na Assembleia da República)", referiu Margarida Talapa.

Lucas Mangrassa, vice-ministro moçambicano da Ação Social, disse que estão a ser assistidas mais de 1,7 milhões de famílias em situação de pobreza desde 2021, com o objectivo de reduzir a vulnerabilidade das crianças e o trabalho infantil.

REDACTOR

## FRASE

Antes de falar, tenho algo importante a dizer  
- **Groucho Marx (1890-1977)**, actor e comediante

### Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: [www.redactormz.com](http://www.redactormz.com) E-Mail: [correiodamanha@tvcabo.co.mz](mailto:correiodamanha@tvcabo.co.mz) / [redacao@redactormz.com](mailto:redacao@redactormz.com) / [editor@redactormz.com](mailto:editor@redactormz.com) com Tel.: Redacção: 21305323 - Editor: 21305326; móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

**Escola de Condução**  
**Real**  
Ligeiros, Pesados,  
Motociclos, Profissional e  
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto  
Cel: 829380506 – 828277750

**06.30 – 18.00**

## Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

COVID-19 Website  
**#FICA ATENTO**

Visite o site:  
[www.covid19.ins.gov.mz](http://www.covid19.ins.gov.mz)

2



Mande mensagem com a palavra "Ola"  
para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:



84146 82149 1490  
ou 1490

4



Visite o site:  
[www.riscocovid19.misau.gov.mz](http://www.riscocovid19.misau.gov.mz)

# RAMAPHOSA ADMITE POSSIBILIDADE DE VISITAR UCRÂNIA



Cyril Ramaphosa

O Presidente da República da África do Sul, **Matamela Cyril Ramaphosa**, admitiu a possibilidade de visitar a Ucrânia,

atualmente em conflito armado com a Rússia.

O estadista sul-africano não indicou quando poderá se deslocar à Ucrânia, no entanto deixou claro que tal apenas aconteceria "assim que o conflito terminar".

Ramaphosa disse aos jornalistas na passada sexta-feira (22Abr) que foi durante um telefonema que manteve na noite de quarta-feira (20Abr) com o presidente da Ucrânia, que **Volodymyr Olexandrovytch Zelensky** formulou o convite para Ramaphosa visitar aquele país europeu.

Nos corredores políticos consta que o telefonema entre Ramaphosa e Zelensky chegou a estar *por um fio*, devido ao posicionamento da África do Sul de não condenar a invasão russa e também pelo facto de Ramaphosa ter falado, primeiro, com o presidente da Rússia,

**Vladimir Vladimirovitch Putin**.

Falando aos jornalistas à margem da quinta sessão da comissão bi-nacional, entre a África do Sul e o Botswana, que decorreu sexta-feira em Pretória, Ramaphosa classificou a conversa mantida com Zelensky de "**maravilhosamente calorosa**", para além de a mesma ter decorrido num ambiente "**surpreendentemente aberto**".

"O presidente Zelensky e eu tivemos uma conversa realmente maravilhosa. Conversamos sobre as relações entre os dois países e ele [Zelensky] expressou o desejo de que pudéssemos ter relações económicas mais estreitas", acrescentou Ramaphosa, cujo país opta por se abster nas votações que têm sido realizadas na sede da Organização das Nações Unidas para definir o posicionamento dos países face ao conflito armado Rússia-Ucrânia em marcha desde 24 de Fevereiro deste 2022.

O estadista sul-africano disse também ter explicado ao seu homólogo ucraniano que a posição da África do Sul tem sido a de promover negocia-

ções que levem a uma conclusão ou ao fim da guerra.

Ramaphosa diz ter dito a Zelensky que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia será discutido ao nível da União Africana, tendo o presidente ucraniano prontamente ripostado referindo que já havia falado com o presidente em exercício da União Africana e chefe de Estado do Senegal **Macky Sall**.

Volodymyr Zelensky foi o primeiro, através da rede social *twitter*, a informar ao mundo que "tive uma conversa por telefone com o presidente Cyril Ramaphosa. Falamos sobre nossa resistência à agressão russa. Discutimos a ameaça de uma crise alimentar global, o aprofundamento das relações com a África do Sul e a cooperação dentro das organizações internacionais". Desde o início da crise militar no Leste europeu, o Ramaphosa já falou sobre este tema, por telefone, com os presidentes dos estados Unidos da América, Joe Biden, da Rússia, Vladimir Putin, da China Xi Jinping, entre outros líderes mundiais.

RAULINA TAIMO,  
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

**O PRESIDENTE ZELENSKY E EU TIVEMOS UMA CONVERSA REALMENTE MARAVILHOSA. CONVERSAMOS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS PAÍSES E ELE [ZELENSKY] EXPRESSOU O DESEJO DE QUE PUDÉSSEMOS TER RELAÇÕES ECONÓMICAS MAIS ESTREITAS**

**Gosta do nosso jornal?**

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

## NOVA POLÍTICA DE BAGAGEM

A partir de **Janeiro de 2022**, passe a levar **apenas 01 peça** com as seguintes especificações:

- CLASSE ECONÓMICA:** Uma Mala de até **23kg** com as seguintes dimensões : **90 x 55 x 30**.
- CLASSE EXECUTIVA:** Uma Mala de até **32kg** com as seguintes dimensões: **90 x 55 x 30**.

## LEVA MAIS PESO?

Adira aos nossos **Serviços de Bagagem** e **leve tudo consigo!**

- Compre 01 Mala Extra **antecipadamente e poupe até 20%**;
- Compre até 03 volumes adicionais no Aeroporto.

Info. Lojas LAM

Ligue 1737

Siga @vobellam @flylam.mz

Visite www.lam.com.z

Conjunto de peças até 23/32kg
✗

Peça única de até 23/32kg
✓

**LAM**  
Linhas Aéreas de Moçambique

# 21 FUNDADORAS E GESTORAS DE PME BUSCAM FORTALECER SUAS EMPRESAS



João Guirengane, director da Banca de Negócios e Clientes Comerciais do Standard Bank

Um total de 21 fundadoras e gestoras de pequenas e médias empresas (PME) participam, virtualmente, desde quinta-feira, 21 de Abril, do *iCreate*, uma iniciativa de fortalecimento de empresas deste segmento já estabelecidas no mercado e com alto potencial para crescer, de modo a torná-las mais competitivas e sustentáveis a longo prazo, promovida pelo Standard Bank, em parceria com a Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique e a *ideiaLab*.

Esta iniciativa surge através do Programa Empoderamento Económico para Mulheres FEED (*Female Economic Empowerment Program*), desenvolvido pela Embaixada do Reino dos Países Baixos, com o Standard Bank e a *ideiaLab*.

O programa terá a duração de 12 semanas, durante as quais serão abordados temas importantes para a sustentabilidade e crescimento das PME, dos quais se destacam **"Oportunidades para**

**PME"**, **"Gestão em Tempo de Crise"**, **"Marketing Digital"**, **"Negócios à Prova do Futuro"**, **"Evolução do Modelo de Negócios"**, **"Finanças para não Financeiros"**, **"Soluções de Importação e Exportação"** e **"Riscos e Seguros"**.

Para além da capacitação, as participantes vão beneficiar de mentoria e apoio em consultoria empresarial ajustada às suas necessidades, exposição a oportunidades de mercado, acesso a uma variedade de serviços de suporte de negócios, assim como a conteúdos de parceiros e especialistas de diversos sectores de actividade.

Intervindo na cerimónia de abertura, o director da Banca de Negócios e Clientes Comerciais de Standard Bank, **João Guirengane**, explicou que, para o banco, o *iCreate* afigura-se como uma plataforma de capacitação, incubação e exposição de PME moçambicanas, com vista à criação de bases para o seu crescimento de modo a que possam competir no

**O PROGRAMA TERÁ A DURAÇÃO DE 12 SEMANAS, DURANTE AS QUAIS SERÃO ABORDADOS TEMAS IMPORTANTES PARA A SUSTENTABILIDADE E CRESCIMENTO DAS PME, DOS QUAIS SE DESTACAM "OPORTUNIDADES PARA PME", "GESTÃO EM TEMPO DE CRISE", "MARKETING DIGITAL", "NEGÓCIOS À PROVA DO FUTURO", "EVOLUÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIOS", "FINANÇAS PARA NÃO FINANCEIROS", "SOLUÇÕES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO" E "RISCOS E SEGUROS"**

mercado, que está cada vez mais renhido.

Por isso, João Guirengane espera que a iniciativa resulte no fortalecimento das empresas participantes, pois só assim é que poderão **"ombrear com as multinacionais em concursos para o fornecimento de produtos e prestação de serviços a grandes projectos que operam no País"**.

Para que tal se efective, acrescentou, **"é importante que assegurem que os produtos e serviços reúnam os padrões de qualidade exigidos pelo mercado. Mais do que isso, criem sinergias e promovam intercâmbios**

para fazerem crescer as vossas empresas pois isso vai resultar em grandes conquistas".

Na ocasião, a oficial de programas de Governação, Género e Direitos Humanos na Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique, **Odília Marques**, realçou a importância da capacitação, que, para si, **"vai ajudar as participantes a enfrentar os desafios impostos pela dinâmica do mercado, assim como a capitalizar as oportunidades que o País oferece"**.

Falando em representação do Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), **Ernesto Ramatane**, realçou o facto de esta edição do *iCreate* ser dedicada exclusivamente a mulheres, o que, na sua opinião, contribui nos esforços que têm sido envidados com vista à promoção da equidade de género na sociedade.

**"É uma grande oportunidade que se abre para o empoderamento das mulheres, que participam activamente no desenvolvimento económico do País. Por isso, o IPEME tem apoiado esta iniciativa (*iCreate*)"**, frisou.

Por seu turno, a representante da *ideiaLab*, **Tatiana Pereira**, instou às participantes a olharem para a capacitação como uma oportunidade para abrir novas frentes nos negócios. **"Iniciativas como estas existem justamente para nos prepararem para os desafios que existem no mercado. Aproveitem esta ocasião para abrir as mentes, e aprender novas habilidades para vencer no mercado"**.



## REFUGIADOS DA UCRÂNIA, SIM, MAS SÓ OS BRANCOS

A guerra na Ucrânia tem revelado o melhor e o pior da sociedade portuguesa.

O melhor na atenção, na rejeição da invasão russa, na mobilização na ajuda à Ucrânia e no apoio e acolhimento aos refugiados desta guerra. O pior na posição hipócrita e dissimulada daqueles que não distinguem o agressor

do agredido ou que procuram justificações para desculpar o agressor.

Em geral, em Portugal, com as poucas excepções de alguns comentadores e do PCP, a sociedade assumiu uma posição comprometida e empenhada contra a invasão da Ucrânia e no apoio ao povo ucraniano.

Agora, foi assumida uma outra posição, tão condenável quanto a dos defensores do regime russo: o Chega faz depender o acolhimento dos refugiados da Ucrânia da sua nacionalidade e cultura de origem.

Nesta semana, na Assembleia Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal foi questionada sobre o acolhimento de refugiados da guerra, colocando em causa a recepção de pessoas que, sendo residentes na Ucrânia, são de outras nacionalidades, num registo que se confunde, obviamente, com racismo e xenofobia.

Já sem surpresa foi, claro, o Chega, que defendeu a desumanidade da rejeição em Portugal de refugiados, mesmo que fugindo à guerra, por serem do Bangladesh ou do Nepal (exemplos verbalizados).

Talvez a xenofobia e o racismo não expressassem com tanta clareza a posição assumida pelo Chega: **"Para o Chega, uma coisa é receber todos os refugiados de guerra que vêm da Ucrânia. Outra coisa é receber (e nós somos completamente contra) gente que vem do Bangladesh, do Nepal e de outros países que nada têm que ver com esta questão. Estes senhores vêm da Ucrânia, mas nós não temos que os atender, são de outros países, não são ucranianos"**.

Trata-se de uma afirmação intolerável. Observar pessoas a fugir da guerra e do sofrimento, mas rejeitá-las em razão da cor da pele ou da cultura de origem é desumano.

Deixar pessoas à porta da cidade, do país ou da dignidade, como sendo pessoas de condição infra-humana, é repugnante.

Perante o esclarecimento de que se trata de refugiados vindos, como os demais, da Ucrânia, embora com diversas nacionalidades, residentes nesse país, a justificação foi a seguinte: **"A Câmara confunde racismo com defesa dos contribuintes. Aquilo que nós estamos aqui a falar**

**é que nós não temos recursos para todos"**. E ainda: **"A nossa excepção é para os verdadeiros ucranianos"**.

Com clareza, o presidente da Câmara assumiu que a sua visão do mundo é aberta e multicultural e a vereadora Laurinda Alves rejeitou a voz que exprime racismo e afirmou que a sua opção é pelos verdadeiros seres humanos... Foi tranquilizador escutar estas posições.

As atitudes referidas não surpreendem e são mais comuns do que se pode julgar. O egoísmo é uma reacção frequente perante as dificuldades. O que é grave é que os partidos deveriam contrariar esses sentimentos, em vez de os promoverem e deles beneficiar.

A solidariedade, o acolhimento, o respeito pelos seres humanos, independentemente da sua nacionalidade ou origem cultural, são traços da civilização ocidental de matriz humanista e cristã. Cada um escolhe de que lado quer estar.

Perante atitudes como a relatada, a escolha é simples e resume-se a uma pergunta: como gostaria de ser tratado se isto acontecesse comigo?

ANTÓNIO PRÔA \*

\* NO JORNAL SOL, DE PORTUGAL

**TRATA-SE DE UMA AFIRMAÇÃO INTOLERÁVEL. OBSERVAR PESSOAS A FUGIR DA GUERRA E DO SOFRIMENTO, MAS REJEITÁ-LAS EM RAZÃO DA COR DA PELE OU DA CULTURA DE ORIGEM É DESUMANO. DEIXAR PESSOAS À PORTA DA CIDADE, DO PAÍS OU DA DIGNIDADE, COMO SENDO PESSOAS DE CONDIÇÃO INFRA-HUMANA, É REPUGNANTE**



### BARTOON LUÍS AFONSO

